

JT (turismo)
21/9/97 3E
23

TURISMO VERDE EM ALERTA

Governo corta verbas e Brasil corre o risco de perder o pouco que lhe resta de credibilidade no cenário mundial

ANTÔNIO PAULO PAVONE
Colunista do JT

Depois de participar durante dois anos do projeto das Oficinas de Capacitação em Ecoturismo (OCEs), o governo federal resolveu breçar todo o apoio financeiro a este importante núcleo de planejamento estratégico de turismo sustentado sem dar satisfação aos parceiros envolvidos, jogando fora um esforço conjunto de diversas entidades, no qual o Ministério do Meio Ambiente e a Embratur — Instituto Brasileiro de Turismo — haviam investido cerca de R\$ 400 mil. A denúncia foi feita pelo biólogo e diretor da Bioma — Educação e Assessoria Ambiental, Luís Fernando Ferreira, entidade responsável pela coordenação técnica do projeto.

“De tudo isso, o que mais choca é a falta de comprometimento com profissionais e instituições que viabilizaram a capacitação de 850 pessoas para o planejamento estratégico do ecoturismo em 27 municípios de 21 Estados do País. Não podemos aceitar a descontinuidade das ações governamentais nesta área vital. O governo interrompeu sua participação sem nenhuma justificativa oficial”, reclama Ferreira.

O presidente da Embratur, Caio Luiz de Carvalho, chegou a admitir a importância da iniciativa para a formação profissional no setor ao afirmar que “as OCEs se transformaram no ponto de partida para que o tema saísse da retórica fácil e chegasse a resultados concretos nas comunidades que vivem em diferentes ecossistemas”.

Há vários exemplos sobre processos iniciados que, agora, correm o risco de descontinuidade. Durante uma OCE realizada no município de Costa Marques, na borda da selva amazônica, a Organização dos Seringueiros de Rondônia propôs investir num projeto de turismo sustentado envolvendo as reservas extrativistas de Curráinho e Pedras Negras. O acompanhamento da extração de látex e da rotina de um seringal como atração ecoturística representa uma opção

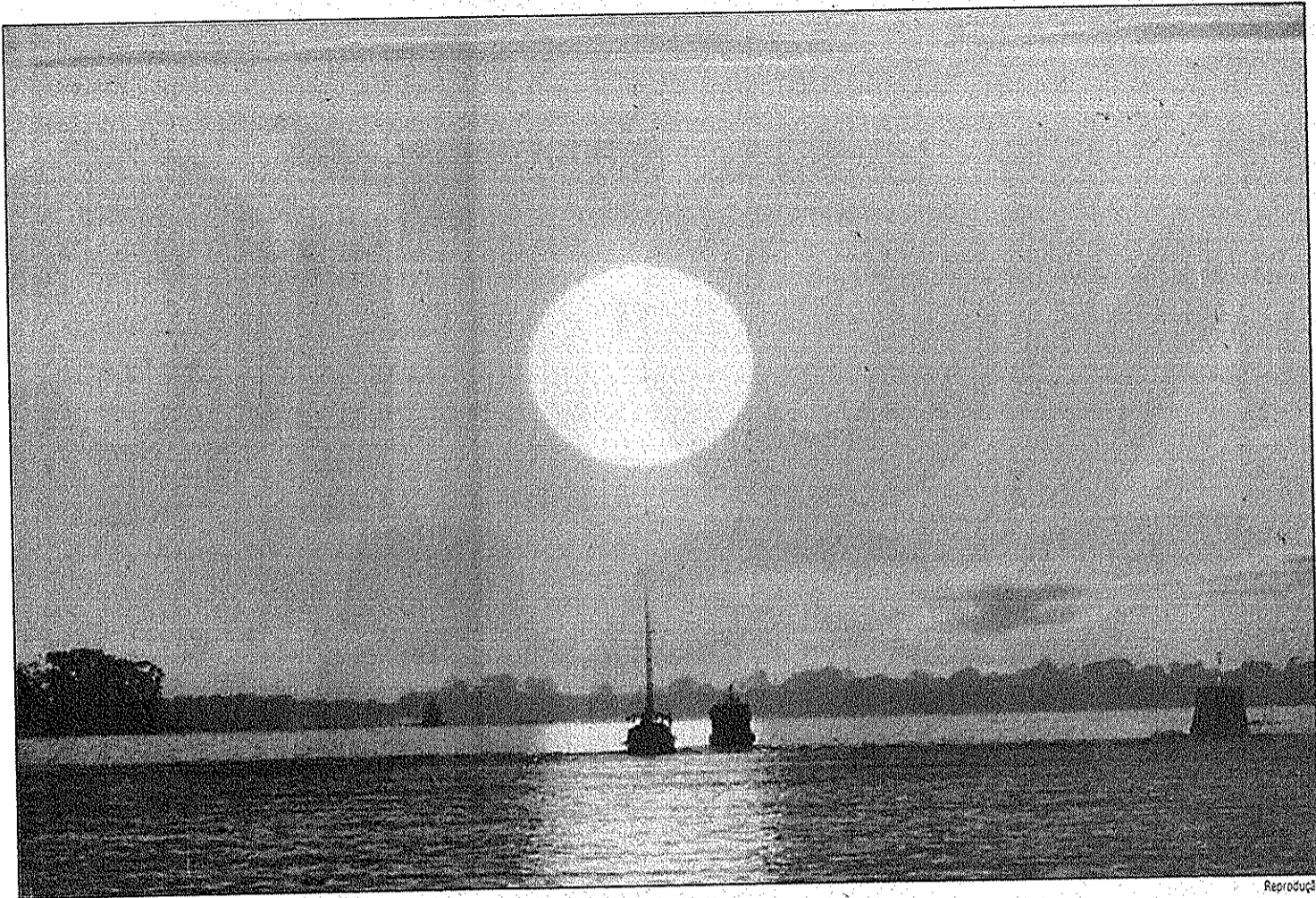
avanzada e pioneira para essa comunidade a 800 quilômetros de Porto Velho, na fronteira com a Bolívia. Paraíso de fauna e flora, a região é sede do Projeto Quelônios da Amazônia, que luta pela preservação das ameaçadas trajacás, tartarugas de água doce, utilizadas na culinária local. É ali, no Vale do Guaporé, rio de praias arenosas e alvas, que se desenvolve um festival de festas populares primitivas de grande riqueza cultural.

Foi também em uma destas oficinas realizadas em Poconé (MT) que 10 dos 15 fazendeiros presentes entenderam a importância do ecoturismo como complementação de receita da atividade agropecuária. Hoje, eles estão investindo na construção de alojamentos para hospedar ecoturistas nas fazendas, tomando, ainda, cuidados especiais com a fauna, principalmente onças, antes massacradas a tiros. Em uma outra OCE, em Manaus (AM), nasceu a idéia da construção do Ariramba Jungle Camp, hotel de selva às margens do Rio Preto do Eva, afluente do Rio Negro. Abortar um trabalho deste calibre representa um retrocesso, por desmontar uma das raras iniciativas bem-sucedidas neste segmento tão esquecido pelas instituições oficiais.

Ao colocar como uma das metas prioritárias de governo a aplicação das diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, o presidente Fernando Henrique Cardoso, pelo que demonstra este episódio lamentável, estava somente usando — mais uma vez — sua fina retórica. Com atitudes assim, os que tomam decisões na Embratur e no MMA arrancam do Brasil o pouco que lhe resta de credibilidade no cenário mundial. Somos uma das nações com maior potencial de biodiversidade do planeta e o patrimônio biológico guardado em nossas florestas tropicais representa a riqueza do futuro.

Nesse contexto, o ecoturismo adquire cada vez mais um contorno de relevo essencial na difícil busca do convívio harmonioso entre sociedade e natureza.

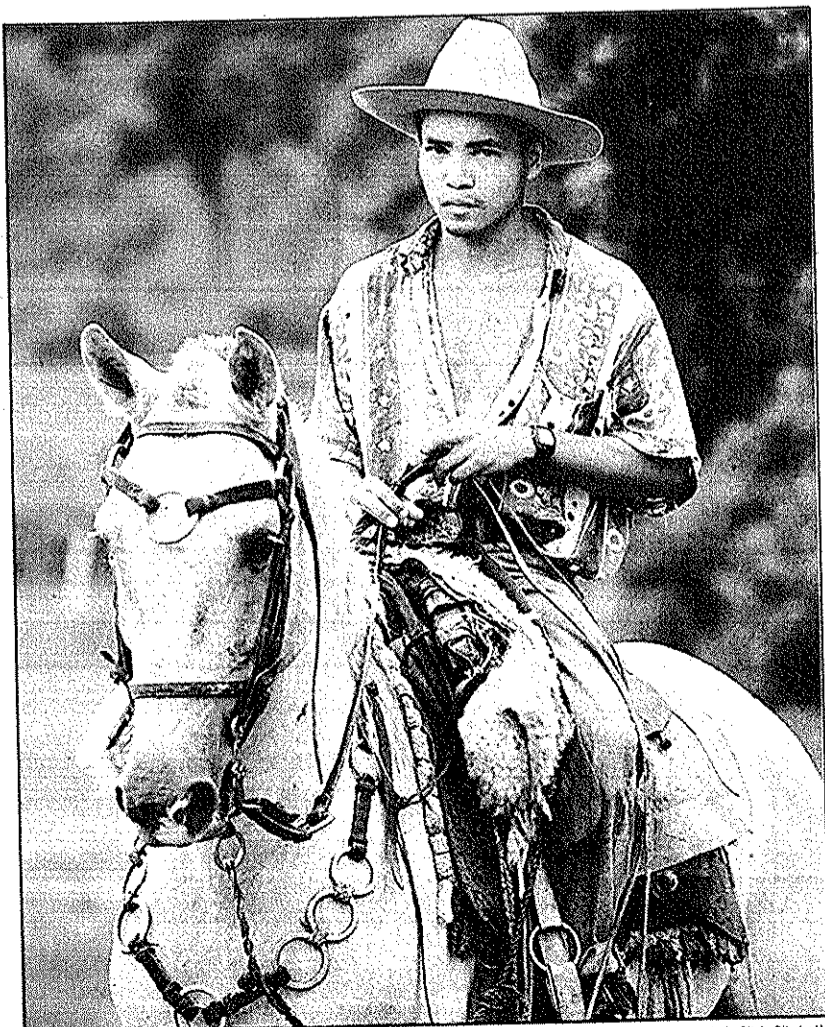
Se esquecermos disso, o preço a ser pago poderá ser, certamente, alto demais.



Pôr-do-sol no Rio Amazonas: ameaçado por falta de apoio governamental

Reprodução

“De tudo isso, o que mais choca é a falta de comprometimento com profissionais e instituições”



Pantaneiro do Mato Grosso, Estado-chave para o ecoturismo brasileiro

Silvio Ribeiro/AE